

# O poder dos afetos

**Curadoria: Ana Pais**

**5 de fevereiro**

**A performatividade dos afetos na vida e no teatro,** Ana Pais

**12 de fevereiro**

**Trabalho emocional e subalternidade,** Sara Falcão Casaca (Sociologia do trabalho e género, professora no ISEG) e Inês Brasão (Sociologia histórica, professora no IPL)

**19 de fevereiro**

**O poder dos afetos privados na construção da vida pública,** Helena Marujo (Psicologia positiva, professora no ISCSP)

**26 de fevereiro**

**Movimentos afetivos do pensamento,** Paula Caspão (Filosofia e Artes Coreográficas, pós-doc no CET)

Quem nunca sentiu um aperto repentino no estômago, um arrepio a percorrer a coluna, a pele de galinha quando não está frio, a explosão ou a suavidade de uma palavra proferida ou a atmosfera pesada de uma sala? A sensação é concreta e materializa-se no corpo, permeável ao ambiente e aos outros.

Distintas de emoções e sentimentos, qualificáveis em categorias universais, estas impressões são subtis e voláteis. Diversos campos do saber têm vindo a explorar a especificidade destes afetos (do que nos afeta), tais como, a filosofia (Deleuze, Massumi), a psicologia (Tomkins), as neurociências (Damásio), os estudos culturais e feministas (Berlant, Ahmed, Sedgwick) bem como as práticas artísticas que configuram situações e experiências desafiadoras da relação tradicional com a obra num museu ou num teatro.

Embora dificilmente consigamos definir o que são os afetos, sabemos o que fazem: atravessam e medeiam a nossa experiência do mundo. Neste sentido, eles são per-



© Ana Pais

formativos, isto é, a sua circulação social e cultural, apesar de invisível, tem uma influência inegável sobre a forma como nos relacionamos com os outros. Eis o poder dos afetos.

O ciclo *O poder dos afetos* propõe abordar alguns dos traços performativos dos afetos, mostrando como estes participam de áreas distintas da nossa vida, por exemplo, nas relações laborais, nos espaços sociais e culturais e nos modos de pensar e sentir.

## O poder dos afetos privados na construção da vida pública

Se acreditarmos que o afeto é a primeira motivação humana, e o mais fluido rio que nos une uns aos outros, intuimos porque este tempo agora vivido, imbuído de separação entre cada Eu/Nós e os Outros, precisa de reflexões profundas e de tempos e espaços para alimentar novas consciências coletivas.

Nos últimos anos, emergiu à tona das vidas académicas a preocupação com quatro áreas vivificantes das nossas existências conjuntas:

- a da importância de transportar para a vida pública os afetos que fazem parte da vida privada, área defendida por filósofos que advogam a presença urgente do amor na política, ou na luta pela justiça social;
- a dos bens relacionais, área alimentada por economistas que defendem o reconhecimento da bênção e da ferida que a relação com cada Outro traz, e a consequente urgência da gratuidade e da fraternidade como resposta;
- a do amor como micro-momentos, possível entre todos os seres humanos, visão esta oriunda do trabalho em laboratório no âmbito da psicologia positiva;
- a das emoções de elevação, área mobilizada por especialistas em emoções positivas e morais.

Uma nova linguagem despontou por isso no cruzamento destas várias áreas,

CONFERÊNCIAS QUINTAS-FEIRAS DE 5 A 26 DE FEVEREIRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

# CONFERÊNCIA 3

Entrada gratuita Levantamento de senha de acesso 30 min. antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

desaguando em propostas práticas, belas e poéticas para a vida social, que aqui abordaremos com humildade e entusiasmo no coração e nas palavras.

**Helena Águeda Marujo** é Professora do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCPS) e membro integrado do Centro de Administração e Políticas Públicas, ambos da Universidade de Lisboa, onde é coordenadora do Executive Master em Psicologia Positiva Aplicada. Membro do Board of Directors da International Positive Psychology Association, é Presidente da Associação Nacional de Estudos e Intervenções em Psicologia Positiva. Formadora e escritora, é ou já foi professora convidada nas Universidades de Valladolid, St. Joseph em Macau, e North-West University, e em inúmeras universidades nacionais. Em 2013 publicou o livro *Positive Nations and Communities* na Springer. Tem cinco livros de divulgação científica publicados em Portugal em coautoria, de onde se destacam o *Educar para o Optimismo* (Editorial Presença) e o *PositivaMente* (Esfera dos Livros). Coordena atualmente três grandes projetos financiados: a construção de um Live Well Index e de um Aspirational Profile na área do bem-estar e da atividade física, estudo a decorrer em nove países (oito Europeus e Israel) e o projeto intitulado “Contributos para a Felicidade Pública”, uma intervenção em forma de debate a decorrer em todas as 18 unidades orgânicas da Universidade de Lisboa. No dia 20 de março, dia Mundial da Felicidade, lançará publicamente, no ISCSP, a Plataforma para a Felicidade Pública. É casada há mais de 30 anos... com o mesmo marido e colega, e tem dois filhos fantásticos, que lhe encham o coração.

---

CONFERÊNCIAS QUINTAS-FEIRAS DE 5 A 26 DE FEVEREIRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

---

Este ciclo de conferências será transmitido no site [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

**Culturgest**